



Centro de Análise da  
**SOCIEDADE BRASILEIRA**

## **Relatório Executivo**

Grupo de Trabalho  
Temático **12:**

## **AS BIG TECH'S E SEUS IMPACTOS NA DEMOCRACIA**

## O CASB

O CASB – Centro de Análise da Sociedade Brasileira, é uma iniciativa das fundações Perseu Abramo (PT), Lauro Campos e Marielle Franco (PSOL), Maurício Grabois (PCdoB), e Rosa Luxemburgo (vinculada ao partido alemão *Die Linke* – A Esquerda).

Tem como objetivo aprofundar o entendimento sobre as mudanças na sociedade brasileira e produzir diagnósticos – auxiliando os partidos e o governo na tarefa de *democratização* da sociedade e das instituições; e na organização do campo democrático popular.

Para isso, organizou seu trabalho no sentido de ampliar sua escuta em direção a especialistas e pesquisadores (da academia, de movimentos sociais e fundações partidárias); e também produzir pesquisas próprias pelo NOPPE (Núcleo de Opinião Pública, Pesquisas e Estudos da FPA).



Centro de Análise da  
SOCIEDADE BRASILEIRA



**AVISO: ESTE RELATÓRIO FOI PRODUZIDO A PARTIR DOS DADOS APRESENTADOS  
PELAS/OS CONVIDADAS/OS.**

**Data: 31 de maio de 2023**

**Ementa do GT:** O GT 'As Big Techs e o impacto na Democracia' do Centro de Análise da Sociedade Brasileira, inserido dentro do grande tema "Disputa Ideológica e Capilaridade" pretende investigar como a grande indústria de tecnologia, informação e comunicação se relaciona com a extrema-direita no Brasil e no mundo. No caso brasileiro, recentemente, a organização em redes de grupos extremistas ganhou notoriedade tanto com os atos terroristas do 8 de janeiro quanto com a tentativa das instituições de regulamentarem as fake news – projeto que contou com oposição explícita de gigantes como Google, Telegram e Meta (ex-Facebook).

O papel do GT é construir acúmulo sobre o tema com pesquisadores, comunicadores e agentes governamentais inseridos no debate, que seja capaz de ampliar a visão do CASB sobre a questão.

**Expositoras/es:**

1. **Rose Marie Santini** – PhD em Ciência da Informação, Pesq. Principal e Diretora do NetLab UFRJ
2. **Fabio Malini** – professor Associado III no Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e coord. no LABIC

**Comentadoras/es:**

1. **Helena Martins** – Prof. da UFC e integrante do DIRACOM – Direito à Comunicação e Democracia
2. **Jonas Valente** – Pesquisador do Instituto de Internet da Universidade de Oxford
3. **João Brant** – Conselheiro CASB e Secretaria de Políticas Digitais (SPDIGI)

## **O DEBATE SOBRE BIG TECH'S É UM DEBATE POLÍTICO E ECONÔMICO**

É importante inserir a discussão sobre as Big Tech's (grandes corporações de tecnologia e comunicação) num debate mais amplo e estrutural do próprio capitalismo, num estudo sobre a Economia Política da Comunicação.

As Big Tech's ocupam, por exemplo, rankings de acúmulos de capitais superando, por vezes, Estados Nacionais.

A partir deste ângulo, é possível nomear os agentes econômicos e políticos que operam estas grandes corporações, buscando entender suas motivações econômicas e como se movimentam politicamente - aqui, o exemplo do bilionário Elon Musk é bastante elucidativo.

## **O ATUAL ESTÁGIO DO CAPITALISMO (NEOLIBERAL E FINANCEIRIZADO) SE SUSTENTA TAMBÉM PELO PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO E AVANÇO TECNOLÓGICO**

É possível também correlacionar a reestruturação do capitalismo após a década de 1970 com o próprio avanço das tecnologias. Seria possível capital financeirizado sem a internet? A mundialização existiria sem o desenvolvimento das comunicações? Os novos tipos de trabalho plataformizados seriam possíveis sem as redes sociais?

As respostas para tais perguntas explicitam que as tecnologias sob o capital neoliberal têm produzido profundas transformações sociais no modo de viver: trabalhos plataformizados, modos de interações sociais, o processo de globalização e financeirização.

A prometida democratização dos espaços virtuais não tem fundamento na realidade: "O que vemos, de forma geral, é um cenário de crescente concentração da produção social nesses espaços e de centralização de capital no setor, contrariando as teses mais otimistas sobre a nova sociedade que resultaria da internet.", segundo Helena Martins.

No Brasil, por exemplo, as privatizações das telecomunicações na década de 1990 possibilitaram a organização da internet numa lógica de competitividade neoliberal.

## NO FINAL DO SÉCULO XX, A TECNOLOGIA ATENDEU ÀS NECESSIDADES DO NEOLIBERALISMO, HOJE AS REDES ATENDEM ÀS NECESSIDADE DA EXTREMA DIREITA

Por um lado, o modelo de negócio das plataformas, pela própria lógica algorítmica de monetização, entrega mais conteúdos que favorecem a extrema direita.

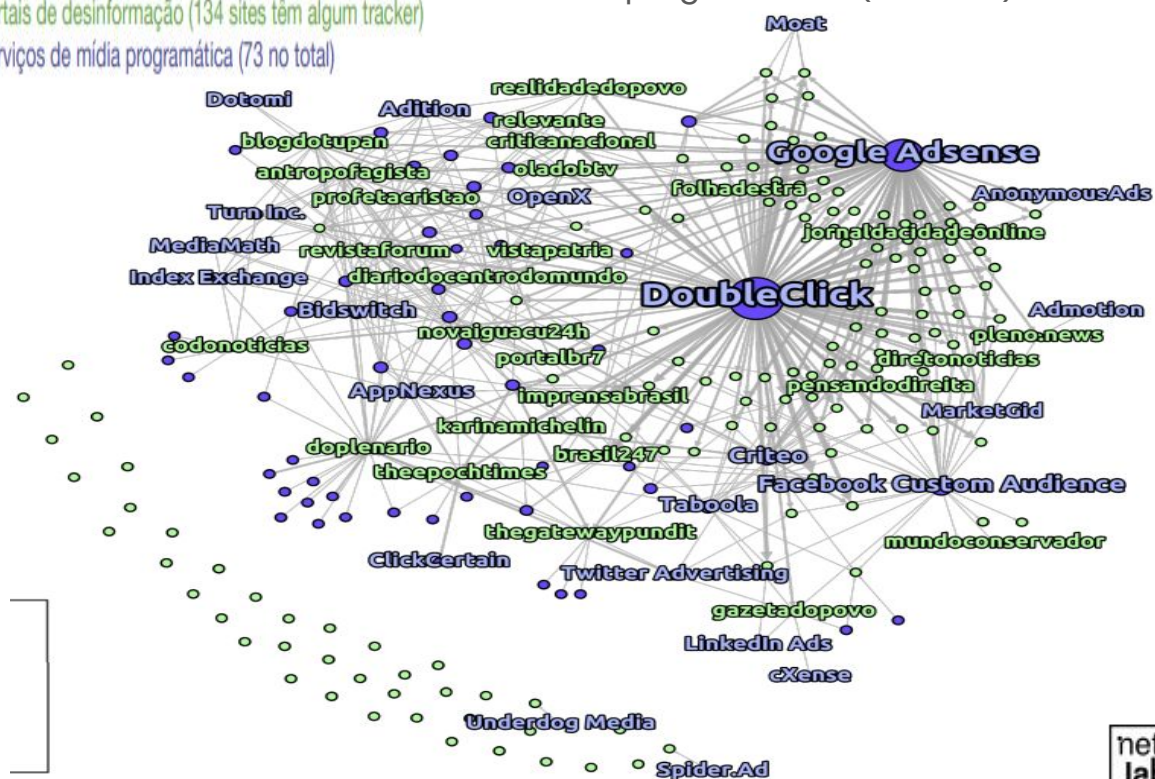
Estes atores, dentro do espaço virtual, operam numa lógica de manipulação, descredenciando os veículos intermediários (imprensa tradicional).

Neste cenário em que a imprensa padece por falta de legitimidade, os políticos da extrema direita se aproveitam produzindo conteúdo, empobrecido e desinformativo, de fácil assimilação.

O espaço de comunicação e informação virtual é monopolizado pelas Big Tech's e, seu atual modelo

de negócio acaba favorecendo a extrema-direita, **segundo a pesquisadora Rose Marie Santini**. Os grupos de extrema direita criaram um verdadeiro ecossistema rentável para manutenção de suas narrativas e teorias conspiratórias. Este ecossistema é alimentado pela venda de espaços de publicidade via anúncios (mídia programática), distribuídos de forma algorítmica pelas big techs - como apresentado no grafo abaixo: podemos verificar que os conteúdos dos principais sites e perfis propagadores de fake news (em verde) estão intrinsecamente ligados, de acordo com a análise, com as grandes plataformas de anúncios e mídia programática (em roxo).

- Portais de desinformação (134 sites têm algum tracker)
- Serviços de mídia programática (73 no total)



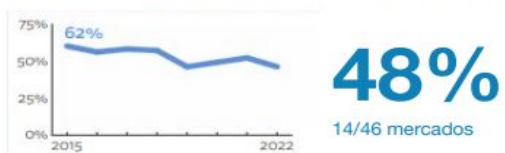
## E MAIS...

Para operacionalizar essa máquina de desinformação, grandes quantias de recursos em publicidade paga são investidas nas plataformas. Este serviço procura buscar a maior audiência e ranqueamento de quaisquer sites e, é nesta lógica, que os sites de desinformação se rentabilizam – **consequentemente, as plataformas também lucram com publicidade.** É um ecossistema auto-sustentável e rentável tanto para os sites de desinformação quanto para as Big Techs. É neste ambiente que a extrema direita adota campanha permanente com objetivo de descredibilizar todas as fontes de informação fora do universo da extrema-direita, incluindo veículos de imprensa, para estabelecer uma rede paralela de informações.

Ataques aos veículos de comunicação são orquestrados e coordenados nas principais platafor-

mas de propriedade das Big Tech's (incluindo aplicativos de mensageria) de forma permanente e com grande alcance. Os dados abaixo da pesquisa do NetLab, apresentados por Rose Marie Santini, explicitam o cenário de queda geral da credibilidade da mídia. Imagem de manifestação em 2022 aponta que a ideia de 'verdadeira imprensa', formadores de opinião e propagadores de desinformação dentro do bolsonarismo é reconhecida e defendida em praça pública. A estética empobrecida das redes sociais induz os atores políticos (mesmo os mais comprometidos com um projeto democrático) a reduzirem tempo e conteúdo. Para existir nas redes é necessário se submeter a esta lógica redutora. Neste sentido, são os conteúdos mais pobres, consequentemente os desinformativos, que se propagam em alta velocidade e produzem engajamento.

### ÍNDICE DE CREDIBILIDADE DA MÍDIA . BRASIL



### CRENÇA DE QUE A MÍDIA É INFLUENCIADA

PELA POLÍTICA

**73%**

70% em 2017

PELO MERCADO

**73%**

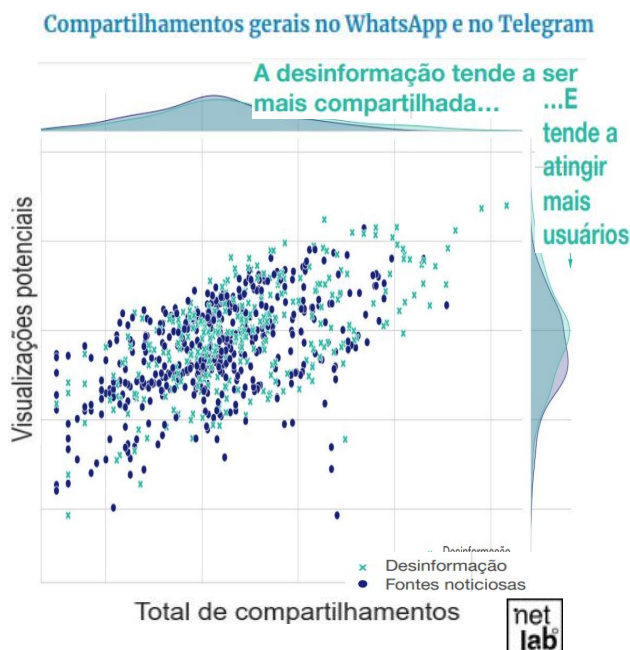
70% em 2017



## AS BIG TECH'S PRODUZEM UM AMBIENTE QUE FAVORECE NARRATIVAS FALSAS DA EXTREMA-DIREITA

O gráfico, elaborado pelo NetLab, demonstra, corroborando com essa linha, que conteúdos falsos são os mais compartilhados, em análise feita com dados do Whatsapp e do Telegram. Consequentemente, a disseminação de conteúdo desinformativo pela extrema-direita, é favorecida pelo modelo de negócios das Big Techs, atingindo mais usuários do que as de fontes oficiais ou veículos de informação.

Um exemplo desse mecanismo é a forma como a extrema direita se organizou nas redes produzindo desinformação sobre a vacina da Covid, conforme demonstrado por Fábio Malini.



Espaços “cientificizados” foram estabelecidos, organizados e difundidos para garantir a confiabilidade da desinformação. Nos três anos agudos da pandemia, as narrativas negacionistas foram construídas dentro do universo da extrema-direita nas redes e encontraram ambiente fértil para se disseminarem. Três grafos abaixo demonstram como a cada ano este universo foi adaptando a narrativa negacionista de forma organizada para se opor à vacinação contra a COVID-19: primeiro contra a obrigatoriedade, passando pela suposta ‘alteração do DNA’ e por fim a supostas reações aos imunizantes.

### 2020: “A vacinação é ação ditatorial”

A vacina é ação ditatorial, porque:

- “VaChina” do “ditadoria” é experimental <https://t.co/uieLc3RIAS>
- é esquema do COVIDÃO do genocida <https://twitter.com/marcelloneves72/status/1317761451919069184>
- é obrigatória e sem comprovação científica <https://t.co/5p3D23UWdZ>

### 2021: “A vacina altera o DNA”

A Vacina tem como efeitos colaterais nos seres humanos de:

- Transformá-los em Jacarés <https://t.co/XMcmeo7i0k>
- Colocar chip no cérebro <https://www.twitter.com/mariliajuste/status/1350908555629617155>
- Danos genéticos <https://twitter.com/MarleneFFL/status/1351534943076298758>

### 2022: “Mortes súbitas contra crianças disparam”

Efeitos colaterais/

Sequelas da vacina são:

- doenças cardíacas e mal súbito em crianças <https://t.co/WMXgmmfH7G>
- Hepatite autoimune <https://t.co/g7xRdJyb8G>
- Creutzfeldt-Jakob <https://t.co/26QjvNcJWb>
- Doenças do Prion <https://t.co/WlcmfC60CJ>
- Varíola do Macaco <https://t.co/uxPxdhn3ZQ>

## É NECESSÁRIO SALVAGUARDAR O INTERESSE PÚBLICO EM RELAÇÃO AO MODELO DE NEGÓCIO DAS PLATAFORMAS, *por CASB*

Se as tecnologias não estão alheias à sociedade, não se desenvolvem de forma autônoma e são resultados de escolhas, agentes, políticas, projetos é importante enfrentar a problemática.

A prometida democratização dos espaços virtuais não tem mais fundamento na realidade. Segundo a debatedora Helena Martins, o cenário atual é de “crescente concentração da produção social nesses espaços e de centralização de capital no setor, contrariando as teses mais otimistas sobre a nova sociedade que resultaria da internet.”. Segundo o debatedor Jonas Martins, esse contexto requer uma resposta e agenda própria do campo democrático-popular, via partidos, sociedade-civil para o tema – o que é corroborado, conforme acumulado em nosso debate, frente às disputas geopolíticas e as disputas de capital envolvidas na problemática.

O alcance de narrativas falsas e a manipulação da opinião pública, resultantes deste favorecimento da extrema-direita pelo modelo de negócio das Big Techs, são problemas para a democracia. Como enfrentá-los? No debate foi consensual que instrumentos regulatórios como o PL 2630/2020

são passos fundamentais para a estruturação de terreno que possibilita a regulação do setor e democratização dos ambientes virtuais, hoje monopolizados em lógica que favorece a extrema-direita. Esse debate deve ser acrescido à já corrente discussão de democratização da comunicação no Brasil, um desafio para o próximo governo.

Tais eixos são centrais para a tarefa de desbolsonarização da sociedade brasileira, do combate à extrema-direita global e da garantia à democracia. O CASB considera fundamental, do ponto de vista da organização de seu trabalho, prosseguir na discussão sobre comunicação e redes sociais em boa parte dos grupos de trabalho e painéis a serem realizados ao longo do ano – ampliando convites futuros para os debatedores/as e pesquisadores/as que integraram o GT 12. Como encaminhamento, prevemos um novo encontro deste Grupo de Trabalho no segundo semestre, ampliando os ângulos de análise e incorporando novas abordagens – dada a dinâmica e fluidez do tema e do problema.





O CASB se propõe a um debate amplo ouvindo diversos setores da sociedade e, neste relatório, agradecemos especialmente à pesquisadora Rose Marie Santini, ao pesquisador Fábio Malini e aos debatedores/as Jonas Valente, João Brant e Helena Martins que colaboraram nesta construção. Aos leitores que tiverem interesse em aprofundar sobre o tema, abaixo os links:

[Desinformação e campanha contra a imprensa - Relatórios Quando tudo parecia ser tão distante daqui: a eclosão das narrativas sobre covid-19 • Labic](#)

**SAUDAÇÕES,**  
**CASB**

Centro de Análise da  
SOCIEDADE BRASILEIRA

